



BOCA DE FORNÃO

20
anos



INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ESPÍRITO SANTO
(SINDIMETAL-ES) - www.sindimetal-es.org.br - 28/09/2009 - Ano 20 - Nº 1.869

Campanha Salarial 2009/2010

BASTA DE CHORORÔ!

BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ, BLÁ

SOLTA A GRANA PATRAO!

METALÚRGICOS QUEREM

- Aumento Real
- Cesta básica
- Plano de Saúde
- Avanços nos pisos
- Redução da Jornada

Assembléias aprovam pautas de reivindicação

O Sindimetal já tem autorização da categoria para negociar as Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho 2009/2010. Assembléias foram realizadas em todo o Estado, nas portas das empresas, com grande participação dos operários.

Os metalúrgicos autorizaram a direção do Sindi-

catato a negociar. Os trabalhadores também decidiram ficar em assembléia permanente e entrar em greve - se for necessário - para conquistar avanços.

Mas o Sindimetal espera que nada disso seja necessário e que os patrões enfiem a mão no bolso e valorizem o nosso trabalho.

A categoria mostrou disposição para lutar pelos seus direitos, uma vez que há uma retomada do crescimento e dos empregos.

Foto da assembléia realizada dia 18/09 em São Diogo, próxima à entrada do complexo industrial da CST e Vale





FALE COM O SINDIMETAL

Ligue ou envie e-mail

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos-ES

Rua do Rosário, 100 - Centro - Vitória.
Tel.: 27 3223-0744 3223-9404 (fax)
Rua Tancredo Neves, S/N,
CEP 29163-267 São Diogo I, Serra/ES.

Telefax.: 27 3228-5287
site: www.sindimetal-es.org.br

Responsabilidade Editorial A Diretoria

Produção: T&T Comunicação
Tel.: 27 3084-5666

Jornalista: Tânia Trento
(JP Reg. MTE nº 341/86)

Tiragem: 10 mil exemplares
Impressão Gráfica Ita - 27 3222-2499

Subsede Aracruz:

Av. Venâncio Flores, 1.116 Centro
CEP: 29190-000 Tel.: (27) 3256-4823
Atendimento de 8h às 17h.

Subsede Linhares:

Tel.: (27) 3264-3733
Atendimento de 8h às 17h

Subsede em Anchieta:

Rua Ricardo Rosa de Oliveira, S/N,
Bairro Justiça I, Centro.
Tel. (28) 3536-1672
Atendimento de 8h às 17h. Homologações às
quartas-feiras, de 8h às 12h.

Posto avançado em Colatina:

Rua Geraldo Pereira, nº 194, Prédio da
Rádio Difusora, sala 305, Centro.
Tel.: (27) 3711-0258
Atendimento quinzenal, sempre na 5ª feira.
Ligue e agende horário.

Subsede Cachoeiro de Itapemirim:

Rua Cel. Guárdia, 04 - Centro
CEP 29300-170 Tel. (27) 3228-5287
Atendimento de 8h às 17h semanalmente,
nas terças, quartas e quintas-feiras. Agende
homologações.

Presidência e diretoria

diretoria@sindimetal-es.org.br

Administração

adm@sindimetal-es.org.br

Saúde

saude@sindimetal-es.org.br

Formação

formacao@sindimetal-es.org.br

Imprensa

imprensa@sindimetal-es.org.br

Secretaria Geral

secretaria.geral@sindimetal-es.org.br

Departamento Jurídico

juridico@sindimetal-es.org.br

Homologação

homologacao@sindimetal-es.org.br

Tesouraria

financeiro@sindimetal-es.org.br

Convênios

convenio@sindimetal-es.org.br

Banco de Currículos

curriculum@sindimetal-es.org.br

A marolinha, um ano depois

Brasil está saindo da crise. O texto abaixo foi escrito por Ricardo Berzoini e prova que o Lula tava certo

Os adversários se animaram. Pensavam que o governo Lula havia obtido sucesso por não ter enfrentado nenhuma crise internacional

Há um ano, o mundo era sacudido pelo estouro da bolha imobiliária norte-americana. Uma crise financeira e econômica se espalhou pelo planeta, travando o crédito e o comércio mundial. Depois da quebra do banco Lehman Brothers, US\$ 25 trilhões em riquezas viraram pó em todo o mundo.

Os governos, com seus trilionários pacotes para evitar a falência do sistema, sepultaram a era do Consenso de Washington, de que o "Mercado pode tudo". Mesmo assim, milhões de pessoas foram empurradas para a pobreza.

Nesse cenário de incertezas, os adversários do governo Lula ficaram animados. Pensavam que o governo havia obtido sucesso até então por não ter enfrentado nenhuma crise internacional, ao contrário de FHC, que sofrera os efeitos de três delas, bem menores. Tripudiaram quando o presidente Lula previu que a crise, para o Brasil, seria uma "marolinha", não um tsunami.

Lula assumiu a atitude de líder, pilotando pessoalmente as medidas de enfrentamento da crise e dirigindo-se à nação como quem vai à luta, não se deixando abater pela turbulência.

Em dezembro passado, no auge da crise, estimulou os brasileiros a continuarem consumindo, dentro de suas possibilidades. Colocou os bancos públicos para compensar a retransca dos bancos privados. Orientou a Petrobras a ampliar os investimentos, quando muitos diziam que o petróleo a US\$ 30 o barril inviabilizaria a exploração do pré-sal. Reduziu IPI, IOF e Imposto de Renda dos assalariados.

Lançou, no meio da crise, um poderoso programa de habitação popular, reconhecido pelos empresários e pelos movimentos sociais como a mais importante iniciativa do setor na história do Brasil.



O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é uma ação importante para combater a crise no Brasil. Os meios de comunicação e a oposição ao Governo Lula bem que tentaram tirar proveito da situação. Mas a crise já passou e eles parecem aquele cachorro que caiu do caminhão de mudança.

O Brasil deve ser um dos poucos países do mundo a fechar 2009 com PIB positivo. O mercado de trabalho aponta números claros: o Caged, cadastro do Ministério do Trabalho que só registra a movimentação de empregos com carteira, diz: nos 12 meses até junho de 2009, 390 mil empregos formais foram criados. Saldo positivo em plena crise.

Foi com um conjunto de medidas corajosas que conseguimos atravessar a crise em situação melhor do que a de muitos países. Graças ao fortalecimento de instrumentos do Estado, como bancos oficiais e empresas estatais, como a Petrobras, rompendo com a lógica neoliberal que imperou até 2002, o Brasil teve musculatura para enfrentar o furacão gestado no centro do capitalismo.

A cada medida tomada, uma crítica da oposição. A cada sucesso, mudança de mote. Ante as evidências da recuperação, os mesmos setores que previam o caos tentam mudar o enfoque, falando de outras coisas.

Querem esconder um fato: o governo Lula salvou o país do caos fiscal dos anos 1990 e, justamente pela ação fiscal nos últimos 12 meses, nos permitiu fazer frente à crise, gastando bem menos que outros países.

Em seis anos, um conjunto de políticas sociais, tributárias, industriais, de crédito e de comércio exterior foi implementado. Nossas estatais foram fortaleci-

das. O PAC foi estruturado como indutor de investimentos públicos e privados.

Entre janeiro de 2003 e janeiro de 2009, o desemprego (Seade-Dieese) foi reduzido de 18,6% para 12,5% (redução de 33%). Foram gerados 7,7 milhões de empregos formais, sem falar nas ocupações da agricultura familiar e da economia familiar urbana e outros tipos de ocupação. Cresceu o emprego com carteira assinada em relação ao informal. O salário mínimo teve um aumento real de 46% desde 2003, influenciando a pirâmide salarial.

Temos seis anos e nove meses de um governo que ampliou o Programa Bolsa Família, distribuindo renda. Há que reconhecer que falta muito que fazer, até porque a crise mundial não foi totalmente desfeita. É necessário retomar a velocidade de geração de empregos anterior à crise, acelerar os investimentos. Mas a lição que fica é que o **deus mercado** foi exorcizado, aqui e no exterior. Foi resgatado o papel do Estado como força reguladora e de estímulo à economia.

O Brasil pode perceber, claramente, as diferenças entre os dois projetos que se sucederam na Presidência da República.

RICARDO BERZOINI, 49, bancário, é deputado federal (PT-SP) e presidente nacional do partido. Foi ministro da Previdência (2003-2004) e do Trabalho (2004-2005). Esse texto foi publicado pelo Jornal Folha de São Paulo.

Campanha Salarial

Os patrões precisam abrir os bolsos

Este ano não vamos aceitar o chororô dos empresários. Essa história de crise já deu o que tinha que dar. E quem pagou o pato foram os trabalhadores, com milhares de demissões, férias coletivas, licença remunerada, suspensão de contratos, banco de horas, etc.

Basta! As reivindicações dos

metalúrgicos são para conquistar ganho real, a inflação do período que deve passar de 5%, reajuste de 10% nos pisos profissionais, redução de jornada para 40 horas semanais, cesta básica, plano de saúde, além de respeito, segurança no trabalho e dignidade.

Afinal, merecemos!

Pautas serão entregues ao Sindifer, Sindirepa, Usiminas e Gerdau Açominas no dia 8 de outubro

O Sindimetal fará a entrega das pautas de reivindicação, visando a celebração dos acordos e convenções coletivas de trabalho, no dia 8 de outubro, na sede do Sindifer, no bairro Santa Luzia, em frente à Faculdade FDV, em Vitória.

Convidamos os patrões para receberem os documentos que carregam os anseios e necessidades de uma vida melhor para a categoria metalúrgica.

Precisamos negociar de verdade, levando em conta a precarização do trabalho, a segurança dos empregados, e certamente sua condição financeira, afinal nesse mundo capitalista é preciso ter grana para comer, vestir, educar os filhos, ter casa e lazer.



Belgo já tem a pauta, mas não marcou negociação

No dia da assembléia em que os trabalhadores recusaram a proposta de pagamento do Banco de Horas, terça-feira (15), o Sindimetal aproveitou a oportunidade para entregar a pauta de reivindicação dos metalúrgicos à ArcelorMittal Cariacica (ex-Belgo). A data base é 1º de outubro e já deveríamos estar negociando. Dentre todas as reivindicações, seis estão sendo tratadas com prioridade.

Elas são comuns a todas as outras plantas da empresa no Brasil:

Jornada de trabalho de 6 horas (hoje é de 12 horas); data base em setembro (hoje é outubro); piso salarial de R\$ 1.500,00 (hoje é de R\$ 800,00); criação de uma comissão paritária para tratar da saúde e segurança; criação de uma comissão mista para levantar as áreas insalubres e perigosas e o fim da terceirização nas atividades fim.

Recusada a proposta para pagamento do banco de horas

A proposta de pagar as horas positivas no final do ano, foi recusada pelos trabalhadores da Belgo. A votação foi secreta e a empresa perdeu pelo placar de 146 votos

contra 44.

No mesmo dia foi enviado ofício informando à empresa o resultado da assembléia e pedindo uma reunião, o que até agora não obtivemos resposta.



Samarco recebe a pauta de reivindicações

A Pauta foi definida pelo Sindimetal e pelo Sindicato de Mariana (MG) e entregue à Samarco no dia 21 de setembro

Ainda não foi estabelecida a agenda de negociações. O coordenador da negociação e diretor do Sindimetal, Sandro Dalla Bernardina, acredita que se os trabalhadores participarem, haverá avanços em relação ao acordo fechado no ano passado.

Reposição da inflação

De cara, os salários dos empregados da Samarco terão um reajuste de 4,44% (variação do índice INPC entre 01-Set-2008 e 31-agosto-2009). O Sindicato não aceita discutir essa perda salarial que corroeu a remuneração do trabalhador mês a mês. Ela tem que ser paga.

Ganho real

Outra reivindicação importante é o ganho real, que recupera o poder de compra dos salários. "Esse ano, precisamos garantir um percentual que valorize os salários, pois demos uma grande parcela de contribuição para a empresa", disse Sandro.

Piso Salarial de R\$ 1.474,71

O Sindicato reivindica para os empregados um salário inicial de R\$ 1474,71, apurado pelo DIEESE no mês de agosto de 2009 conforme reza Constituição Federal, capítulo 2º, dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV.

Horas extras

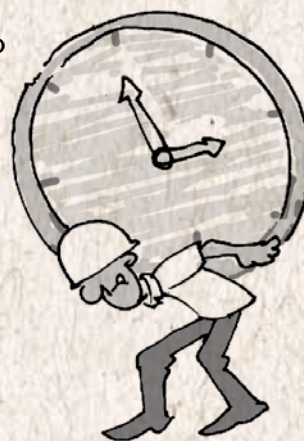
A pauta de reivindicação pleiteia a remuneração da hora extra a 150% para as convocações fora dos dias normais de trabalho. O mesmo acontecerá com as horas de treinamento, independente do dia do treinamento. Fora disso, a hora extra normal será paga a 100%. E está proibida a dobra do trabalho, salvo em situações excepcionais e se for feita deverá ter a hora remunerada com acréscimo de 150%.

Adicional noturno

Os sindicatos pleiteiam o pagamento do adicional noturno de 80% para os que trabalhem em regime de escala de revezamento e de 70% para os demais.

Auxílio alimentação

Os trabalhadores reivindicam reajuste no valor do cartão-supermercado mensal para de R\$ 500, sem prejuízo da alimentação, lanche, diária e meia diária, já praticados pela empresa. O mesmo é pedido é feito para Vale livro (reajuste para R\$400,00) para a assistência médica (AMS), reembolso educação, entre outras reivindicações.



Hora extra e assistência médica estão na pauta de reivindicações

Participação

Assembléia da Plenária Estatutária da CNM CUT

Todos os metalúrgicos sindicalizados estão convocados para a Plenária Estatutária da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS DA CUT. Será dia 9 de outubro, às 18 horas, na subsede do sindicato em São diogo/Serra

No próximo dia 9 de outubro, às 18 horas, no Sindimetal será realizada a assembléia para a escolha de delegados à Plenária Estatutária da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT. O Sindimetal terá direito de participar com dois delegados.

A Direção Executiva da CNM/CUT, reunida extraordinariamente no dia 1º de julho de 2009, convocou a plenária que será realizada entre 10 e 12 de novembro de 2009, em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Os nossos representantes na plenária vão tratar da Con-

juntura política e econômica da categoria; farão o balanço do mandato da direção da CNM/CUT, um plano de lutas e acertarão os detalhes para a convocação do 8º congresso dos metalúrgicos. Além disso, vão discutir as mudanças no estatuto da Confederação.

Participe! Compareça!

Trabalhadores reclamam da Cofervil

Vários foram os problemas relatados pelos empregados: Plano de saúde, cesta básica, atestados, dispensa de candidato à Cipa, pagamento em cheque e após o horário, Plano de cargos e salários, PLR, Horas extras e punição

A reunião com a empresa aconteceu no dia 17/09 e tratou de todos

esses problemas. O Sindicato pediu que o plano de saúde fosse estendido aos dependentes, já que ele é só para o empregado. A Cofervil negou.

A empresa também negou que haja restrição aos atestados médicos e que fornece cesta básica de R\$ 50 para quem não falta.

A Cofervil disse que não dispensou o candidato a cipa e que o pagamento em cheque não é mais feito.

A empresa vai abrir conta salário no Bradesco, para todos. Ela também garantiu que o Plano de Cargos e salários está sendo concluído, assim como a PLR. Os representantes da empresa reafirmaram que não mais pagam as horas extras fora do contracheque e que não há nenhum caso de punição recente.

O Sindicato fará uma assembléia com os empregados.

Serra Industrial e Delmec pagam PLR

Os metalúrgicos da Serra Industrial Ltda e Delmec, antiga Metalúrgica Carapina, pagou na sexta-feira (25), a primeira parcela de R\$ 300 referente a PLR de 2009. O acordo foi firmado com o Sindicato, em reunião realizada no dia 16 de setembro.

Os metalúrgicos ainda poderão receber outras duas parcelas de R\$ 200,00 se conseguirem bater as metas da empresa, no 15 de março. O sindicato conseguiu excluir duas cláusulas que tratavam de acidentes de trabalho e que retiravam o benefício da PLR.

Novo convênio

Os trabalhadores sindicalizados e seus dependentes vão poder usufruir de mais um espaço para fisioterapia, Reeducação Postural Global (RPG) e Pilates.

Espaço RF oferece desconto de 10% para os metalúrgicos sindicalizados e dependentes.

As doutoras Fabíola Dornellas e



Rafaela Paoliello estão à disposição no Estúdio RF, que fica na Rua José Celso Cláudio, 520 - Sala 9, em Jardim Camburi, Vitória. Telefone 27 3026-2549. Para marcar as consultas e tratamento é preciso apresentar a Carteira de sócio do Sindicato.

Atenção empregados e ex-empregados da INBRAC

Por determinação da Juíza da 4ª Vara do trabalho de Vitória, todos os ex-empregados e empregados da INBRAC listados no processo nº 576/1996, deverão comparecer à audiência designada para o dia 16 de outubro de 2009 (sexta-feira), às 14:30h, onde será apreciado e possivelmente homologado pelo juízo da 4ª Vara, proposta da Empresa para Acordo nos autos do referido processo.

É obrigatória a presença de todos os substituídos no processo ou seus dependentes legais.

Endereço da 4ª Vara do Trabalho: Av. Cleto Nunes, 85, Centro, Vitória-ES (Próximo ao Parque Moscoso).

Qualquer dúvida, ligar para o departamento jurídico do Sindimetal-ES (Tel.: 27 3228-5287).

Atenção Metalúrgicos

O departamento Jurídico do Sindimetal comunica aos trabalhadores que procuram o Sindicato para ingressar com uma ação judicial que, na primeira conversa com o advogado, já tragam os documentos necessários (cópias). Isso vai agilizar o início da ação:

- 1 - Carteira de trabalho (CTPS);
- 2 - Identidade e CPF;
- 3 - Contracheques;
- 4 - Laudos médicos (se tiver);
- 5 - Atestados médicos (se tiver);
- 6 - comprovante de endereço e telefone para facilitar o contato;
- 7 - Termo de Rescisão de Contrato, do aviso prévio, do extrato analítico do FGTS (em caso de demissão);
- 8 - Advertências, suspensões (balões);
- 9 - Nome completo e endereço também completo, com número de CEP, de possíveis testemunhas (isso é muito importante, pois na falta de documentos, são necessárias testemunhas).

Seja um metalúrgico de Categoria Sindicalize-se



É hora de refletir sobre nossa atuação e definir as lutas

Empregos, Salários, Direitos Sociais e Trabalhistas serão tratados pelo metalúrgicos no congresso estadual

Um tema amplo: empregos, salários, direitos sociais e trabalhistas, com definição de plano de lutas e mudanças no estatuto do Sindimetal é o que vai se discutir no 6º Congresso dos Metalúrgicos, que acontecerá entre os dias 23 e 25 de outubro, no Hotel Praia Sol, em Nova Almeida - Serra.

O que é o Congresso?

“É a maior instância de deliberação do sindicato, que acontece a cada três anos. O Congresso é um momento rico em discussão política e define rumos do sindicato para os próximos anos”, explica o presidente do Sindimetal Roberto Pereira de Souza. Neste 6º Congresso, quando abordaremos empregos, salários, direitos sociais e trabalhistas, estaremos discutindo os problemas da vida do trabalhador, dentro e fora das fábricas.”

Para Roberto, é no congresso que refletimos sobre a conjuntura política e econômica, momento importante de reflexão para a categoria metalúrgica. “Ele é estatutário, portanto, tem

poder de mudar o regimento interno e modernizar as nossas regras de atuação”, explica o presidente.

Quem participa?

Metalúrgicos (as) sindicalizados e em dia com as contribuições estatutárias. São esperados 150 trabalhadores (as) neste encontro, segundo a comissão organizadora. O congresso vai discutir também as nossas bandeiras de luta, a antecipação da data-base para 1º de setembro; redução de jornada para 40 horas, sem redução de salário; Segurança e saúde no trabalho. Abre espaço para a discussão sobre desigualdade de renda, gênero, deficientes e mercado de trabalho para o jovem.

Roberto destacou que a expectativa em torno das discussões dos problemas relacionados ao mundo do trabalho para os metalúrgicos é grande, haja vista as transformações tecnológicas que os setores industriais vêm sofrendo. “O capitalismo se renova a cada dia, como vimos na crise financeira que atraves-

samos. Nós, os trabalhadores juntamente com os movimentos organizados, temos que resistir e encontrar alternativas para o enfrentamento.

Balanco e Plano de Lutas

O Congresso deve fazer um balanço das ações realizadas e planejar o futuro com um plano de lutas. No último congresso, ocorrido em setembro de 2006, o Sindimetal tinha como metas construir uma nova sede, que foi inaugurada em 2007 e iniciar a construção da sede social, o que já está acontecendo. No campo da atuação política, o Sindimetal lutou pela antecipação da data base para setembro, o que conseguiu na Samarco, e antecipou para

outubro, nas plantas da Arcelor-Mittal. Na luta pela implantação de pisos e funções, a Convenção Coletiva do ano passado contemplou parte desses pisos.

As inscrições estão abertas. Ligue para 27 3205-5268 e fale com Ercília. Participe desse momento democrático e de participação da categoria nas decisões do Sindimetal.

LCA atende reivindicações dos empregados a conta gotas

Trabalhadores não aguentam mais tanta enrolação. Incompetência e falta de respeito é o que vigora no RH

O Sindimetal realizou na sexta-feira (25) assembleias com os trabalhadores de turno e administrativos na Portaria da LCA Laminação, que fica na Rodovia do Contorno, em Vitória.

Depois de várias reuniões em que a empresa se compromete a dar os uniformes, pagar periculosidade, reclassificar os empregados, entre outras reivindicações, o que se vê é um completo desrespeito ao que ela mesmo se compromete a fazer.

Na assembleia, o Sindicato informou o que a empresa disse, mais uma vez o que vai fazer:

Reclassificação - firmou prazo na folha de outubro para fazer a equiparação dos salários no PCS;

Periculosidade - havia dito que pagaria, mas agora disse que vai fazer um laudo. Ou seja, vai enrolar mais uma vez, como vem fazendo com a PLR que não vai pagar;

Uniformes - disse que está providenciando, mas todos sabemos que alguns nem a calça recebeu.

Melgaço é mau exemplo de gata picareta, fruto da quinqteirização

A Melgaço é uma empresa que vem dando prejuízo para os empregados. Quem trabalha para ela leva ferro no final

Quem já não ouviu histórias de empresas que deixam os contratos e dão cano nos trabalhadores, vão embora e não pagam os direitos rescisórios?

Pois é, isso está acontecendo na Melgaço, que prestava serviço para a União Engenharia, que prestava serviço para a Engevix, que presta serviço para a Petrobras, em Cacimbas, Linhares.

Para o presidente do Sindimetal, Roberto Pereira de Souza, o problema é patrocinado pelas grandes empresas como **Petrobras, Arcelor-Mittal, Vale e ex-Aracruz Celulose**, agora **Fibria**, que não fiscalizam os contratos.



Isso atinge diretamente as famílias dos trabalhadores que ficam sem salários e passam por necessidades. Cadê a responsabilidade social???

Outro exemplo de picaretagem na contratação de mão de obra é com a Macauba, contratada da KNM (ex-HZM) que é contratada da ArcelorMittal (CST).

“No final das contas, o problema bate na porta do Sindicato, com dezenas de trabalhadores sem dinheiro, com fome, sem alojamento, sem condições de voltar para casa”, desabafa o presidente.



Erramos

Informamos na edição nº 1868, do Jornal Boca de Forno, que a CBF, de João Neiva, retoma a produção depois de ficar parada por mais de seis meses e que já tinha contratos de exportação de 85% da produção de gusa nodular. O correto é que 85% da produção é exportada, mas a empresa informou que ainda não há contratos firmados para absorver toda essa produção. Lamentamos o equívoco.

Chefia diz que PLR na Samarco já ultrapassa 4,2 salários

O ti-ti-ti que corre pelos cantos das usinas é que com a mudança dos indicadores: controle do custo para produção vendida e produtividade por embarque total de pelotas e custo para produção orçado, a PLR está garantida. Será?

O Acordo Coletivo garantindo a Participação nos Lucros e Resultados na Samarco foi assinado no dia 13 de agosto/2009. Desde então, entre os empregados não se fala em outra coisa.

Este ano, o programa de metas da empresa sofreu alterações e as expectativas é que com essas mudanças os trabalhadores poderão obter o teto de seis salários. O Sindimetal, no entanto, acredita que é cedo para comemorar. É preciso ter cautela, mesmo porque as empresas não estabelecem metas para beneficiar os empregados, mas para obter da sua força de trabalho comprometimento e aumento da produtividade e do lucro. E também porque agora é hora de



Empregados da Samarco devem se concentrar na Campanha Salarial

negociar os salários e se concentrar no ganho real, no piso, na renda indireta.

"Foi assim em 2006, quando os trabalhadores pensavam

que estavam trabalhando para conseguir o teto da PLR, descobriram que o tal custo para a produção vendida tinha minado suas expectativas, só receberam

2,6 salários. Agora este indicador foi substituído pelo custo para a produção orçado", conta o diretor do Sindimetal e empregado da Samarco, Sandro Dalla Bernardina.

Está garantido que a PLR será paga em uma parcela até o dia 20 de fevereiro de 2010. Todos os empregados têm direitos, inclusive as mães em licença maternidade e os trabalhadores que se afastarem por acidentes no trabalho. Já os que se afastarem por doença pelo INSS, dependendo o tempo de afastamento (mais de 11 meses e 14 dias) não recebem o benefício. Porém, se o empregado ficar afastado pelo INSS por até três meses receberá integralmente, enquanto que além desse período o pagamento será proporcional.

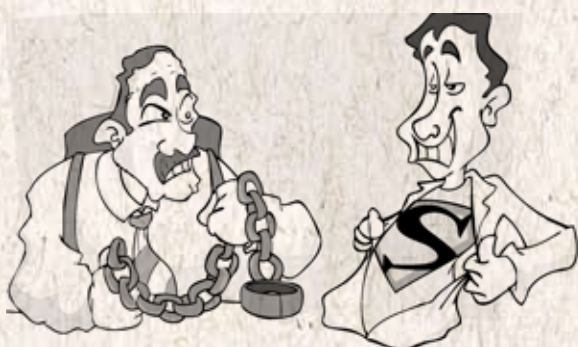
A comissão de trabalhadores que discutiu e avaliou o acordo de PLR se reunirá mensalmente para avaliar as metas estabelecidas e os resultados parciais obtidos pela empresa e pelos empregados.

Denúncia de trabalhadores desmente ArcelorMittal (CST)

Um trabalhador da CST procurou o Sindimetal por não concordar com os exames médicos feitos pela empresa ao demiti-lo. Ele alegou que para entrar na siderúrgica fez um exame clínico completo, o que não aconteceu ao ser dispensado. "Eu só fiz um exame de sangue e audiométrico", contou ele.

Indignado com o tratamento dado pela CST, o operário explicou que foi demitido depois de voltar de um afastamento médico de oito dias, devido a uma provável lesão por esforço repetitivo (LER). "Se for demitido doente, onde vou conseguir outro emprego?", argumenta o operário.

Segundo ele, a doença foi adquirida com o esforço físico no trabalho mediante as dezenas de horas extras que tinha que fazer por falta de operadores na sua área. "O turno de 12 horas já é estafante, imagine fazendo horas extras na folga?", questionou.



Outro fato que chegou ao Sindicato é que no Porto de Praia Mole a situação é ainda pior. Por falta de uma dezena de operadores, os empregados estão sendo pressionados pela chefia a fazer horas extras. Se não toparam são humilhados.

Reuniões pra nada

O Sindimetal se reúne com a CST mensalmente para tratar de vários problemas, mas nestas reuniões, a empresa se defende dizendo que respeita o trabalhador, que não o obriga a fazer nada, mas não é isso que acontece. Ela não admite a falta de empregados. Essa farça tem que acabar! A CST não pode sair por ai dizendo que tem um bom relacionamento com o sindicato e agindo como no tempo da escravidão.

Sindimetal faz Assembléias para definir o acordo de turno na CST

O Sindicato já iniciou as assembléias de decisão para o acordo de turno com a CST.

A proposta da empresa é continuar por mais dois anos com a jornada e escala que está vigorando até o dia 10 de novembro, quando termina o aditivo feito no acordo.

Os trabalhadores já manifestaram que querem o abono de

turno que a empresa não incluiu na sua proposta, como fez em anos anteriores.

O Sindimetal defende a jornada de 8 horas com cinco letras, permitindo uma vida mais saudável para todos os operários da usina. A votação é secreta, garantindo que todos os operários possam se manifestar livremente.

Torneio de Futebol em Cachoeiro

Atenção metalúrgicos craques da bola e também pernas de pau

A subsede do Sindimetal em Cachoeiro de Itapemirim está organizando um torneio de futebol. Se você gosta de jogar futebol, chame os amigos, monte uma equipe se inscreva com o diretor Marcos Rossmann, no telefone (28) 3511-1134. Haverá premiação para os vencedores.



Lei Maria da Penha: comprometa-se!

"Lembre-se sempre: não existe mulher que goste de apanhar, o que existe é mulher humilhada demais para denunciar, machucada demais para reagir, pobre demais para ir embora".